



**O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA TÁTICA E O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS AULAS**

Paulo Evaldo Fensterseifer¹
Renato Weiler Ristow²
Robson Machado Borges³

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar a compreensão de professores de Educação Física que atuam em escolas públicas, sobre a importância da dimensão tática no ensino do basquetebol e a relação com o trabalho desenvolvido em suas aulas. Para tanto, nos meses de setembro a novembro de 2014 foram desenvolvidos questionários e observações em dez aulas de dois docentes com formação em Educação Física, que atuam na rede estadual de ensino de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Os resultados indicam que os professores consideram o ensino da tática importante quando se desenvolve o basquetebol. No entanto, demonstram desconhecer o conceito desse elemento e, de forma contraditória, não realizam o ensino da tática em suas aulas. Mais do que isso, os docentes não apresentam intenção de ensino, à medida que as raras intervenções realizadas não são intencionadas e não visam o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Tática. Ensino. Basquetebol. Educação Física Escolar.

**BASKETBALL TEACHING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN
UNDERSTANDING OF TEACHERS ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF
TACTICS AND THE WORK DONE IN CLASS**

Abstract

This study aims to identify the understanding of physical education teachers who work in public schools, on the importance of tactical dimension in basketball teaching and the relationship with work done in their classes. To this end, in the months of September to November 2014 questionnaires and observations were developed in ten classes from two teachers trained in physical education, working in the state school system of a city in the northwestern region of Rio Grande do Sul. The results indicate that teachers consider important the tactic teaching when developing basketball. However, it demonstrates that they don't know the concept of this element and, in a contradictory way, do not realize the teaching of tactics in their classes. More than that, teachers do not have educational propose, as the rare interventions are not proposed and are not intended to student learning.

Keywords: Tactics. Education. Basketball. School Physical Education.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.

² Graduado em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

BALONCESTO LA ENSEÑANZA EN LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE LOS MAESTROS COMPRENDER LA IMPORTANCIA DE TÁCTICAS Y TRABAJO DESARROLLADO EN CLASES

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar la comprensión de los profesores de educación física que trabajan en las escuelas públicas, en la importancia de la dimensión táctica en la enseñanza del baloncesto y de la relación con el trabajo realizado en sus clases. Con este fin, en los meses de septiembre-noviembre 2014 se desarrollaron cuestionarios y observaciones en diez clases de dos maestros capacitados en educación física, que trabajan en el sistema escolar del estado de una ciudad en la región noroeste de Rio Grande do Sul. Los resultados indican que los profesores consideran que la táctica importante enseñar a la hora de desarrollar el baloncesto. Sin embargo, no demuestra conocer el concepto de este elemento y, de manera contradictoria, no se dan cuenta de la enseñanza de la táctica en sus clases. Más que eso, los maestros no tienen la intención educativa, ya que las intervenciones raras no están destinados y no se pretende que el aprendizaje del estudiante.

Palabras-clave: Tácticas. Educación. Baloncesto. Educación Física.

INTRODUÇÃO

O esporte é um tema extremamente importante na Educação Física escolar (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012)⁴. Logo, para que o aluno possa usufruir do mesmo, tendo uma possibilidade de atuação eficaz, o professor precisa mobilizar saberes que permitam “desenvolver” conteúdos adequados às especificidades dessa prática corporal.

De acordo com alguns autores (BAYER, 1994; GARGANTA, 2004, MESQUITA; GRAÇA, 2006, entre outros), a forma de ensino utilizada em boa parte das aulas que visam ensinar esportes pode ser considerada tradicional, estando vinculada à execução e a reprodução de movimentos, impossibilitando o aluno de analisar e escolher a opção mais adequada entre as possíveis. De acordo com Garganta (1998, p. 14) “desde os anos 60 que a didática dos jogos desportivos coletivos repousa numa análise formal e mecanicista de soluções pré-estabelecidas”.

Nessa linha, críticas têm sido realizadas a forma tradicional de ensinar os esportes, especialmente, no que se refere ao aluno saber jogar de forma proficiente⁵. Mesquita, Pereira e Graça (2009, p. 945) apontam que nessa perspectiva ocorre a “[...] fragmentação do jogo em 'habilidades básicas' e ao ensino das técnicas isoladas, onde é ignorada a complexidade e a espontaneidade do jogo”. No mesmo sentido, Garganta (2004, p. 219) defende que a “*tecnificação* do ensino e treino tem constituído um entrave à evolução dos praticantes, nomeadamente no que concerne à construção de um *jogar inteligente*”.

⁴ Em uma proposta recente, González e Fraga (2012), por exemplo, conferem ao esporte aproximadamente 50% das aulas de educação física escolar, nos anos finais do ensino fundamental.

⁵ Na perspectiva de González e Fraga (2009, p. 178), “ser proficiente numa prática corporal significa poder dar conta das exigências colocadas quando de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito 'se virar' quando a realiza”. Nesse viés, o termo proficiente é sinônimo de competente, capaz, hábil.

Nesse viés, uma proposta adequada para o ensino de esportes com interação entre os adversários, como o basquetebol, por exemplo, precisa tratar da dimensão tática. É necessário que o professor proporcione ao aluno a oportunidade de tomar decisões relacionadas a “o que” e “quando fazer” dentro de uma partida. Desse modo, “[...] a construção das atividades e jogos potencializará a compreensão tática, a lógica interna do jogo, sem submeter as crianças e os iniciantes em geral a desgastantes processos analíticos de repetição de técnicas” (TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006, p. 294), uma vez que somente a tática “[...] confere significado à aplicação das habilidades técnicas no jogo” (MESQUITA; GRAÇA, 2006, p. 272).

Nesse universo, pensamos que o basquetebol⁶, especificamente, precisa ser ensinado de modo que permita ao aluno “jogar bem”⁷, como um direito que o discente possui. Nossa inquietação surge a partir da reflexão sobre os motivos pelos quais isso tem encontrado dificuldades em ocorrer e, conseqüentemente, algumas perguntas parecem pertinentes, como por exemplo: qual o entendimento que os professores de Educação Física têm sobre tática? Os docentes consideram a tática importante no ensino dos esportes? Os educadores realizam o ensino da tática em suas aulas? O modo como os professores desenvolvem o conteúdo permite ao aluno adquirir saberes para atuar de forma proficiente no basquetebol?

Particularmente nesse estudo, a centralidade está nos conhecimentos conceitual e procedimental⁸ do ensino do basquetebol. Pois, inicialmente, após averiguar os saberes dos professores sobre a importância da tática nessa modalidade esportiva, dedicamo-nos a verificar se os docentes dedicavam tempo em suas aulas para ensinar os alunos a realizar de forma eficaz as ações táticas inerentes ao basquetebol⁹.

Com base nesse contexto, o objetivo principal deste estudo foi identificar a compreensão de professores de Educação Física que atuam em escolas da rede estadual de educação de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul, sobre a importância da dimensão tática no ensino do basquetebol e a relação com o trabalho desenvolvido em suas aulas. Como objetivos específicos, buscamos: a) verificar o modelo de ensino utilizado por

⁶ É importante mencionar que o ensino do basquetebol se justifica na escola, por ser uma prática presente na cultura corporal de movimento na sociedade brasileira. Mais popular do que alguns esportes, como o frisbee e menos popular do que outros, como o futebol, por exemplo.

⁷ Na perspectiva de González e Bracht (2012), esse termo se refere ao aluno conseguir atuar de forma proficiente, em um nível de atuação superior ao que desempenhava anteriormente. No mesmo sentido, Garganta (2006) utiliza o termo “melhor jogar”.

⁸ Segundo os PCN’s (BRASIL, 1997) os conteúdos conceituais têm relação com as representações acerca dos temas, corresponde a uma espécie de *saber sobre*. Os conteúdos procedimentais, por sua vez, estão vinculados a realização das ações, ao *saber fazer*.

⁹ Como, por exemplo: observar antes de agir, desmarcar-se para receber a bola, posicionar-se entre o atacante direto e a cesta, finalizar em condições favoráveis, etc.

professores de Educação Física de escolas da rede estadual no ensino do basquetebol; b) identificar se os docentes utilizam algum método de ensino para desenvolver as aulas; c) verificar se as tarefas propostas pelos educadores propiciam o desenvolvimento da dimensão tática; d) identificar as formas de intervenção realizadas pelos professores e averiguar se as mesmas propiciam o desenvolvimento da tomada de decisão; e) descrever o tipo de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, que têm o basquetebol como tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida, numa abordagem qualitativa, é de natureza exploratória com delineamento de estudo de campo, pois suas características possuem melhor adequação com os objetivos do trabalho. O enfoque do estudo de campo tem sua especificidade no conhecimento do sujeito da pesquisa, e quanto a sua forma de obtenção de dados utilizou-se de observações e questionários (GIL, 2002).

Os sujeitos participantes da investigação foram dois professores com formação em Educação Física, que atuam na rede estadual de ensino de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Visando preservar a identidade dos sujeitos, nomes fictícios foram utilizados para a identificação dos docentes, denominando-os de Tânia e Mauro.

O critério de escolha desses professores para participar da pesquisa aconteceu em função de eles serem os únicos docentes da rede estadual de ensino da cidade, em que ocorreu o estudo, que estavam trabalhando com o basquetebol no segundo semestre de 2014 e que aceitaram participar do estudo.

A investigação de campo ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro, os professores responderam um questionário a respeito da importância do ensino da dimensão tática no basquetebol. Em um segundo momento foram realizadas um total de dez observações, sendo cinco nas aulas de cada professor, que ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2014¹⁰.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Visando dar conta dos objetivos dessa investigação, desenvolvemos a apreciação dos dados na seguinte sequência de análise: a) as respostas da professora Tânia ao questionário; b) as observações das cinco aulas ministradas por Tânia; c) a comparação entre as respostas do questionário respondido pela docente e as observações de suas aulas; d) as respostas do

¹⁰ Além do questionário e das observações das aulas dos professores com seus alunos, foram realizados registros em um diário de campo sobre o desenvolvimento das aulas como instrumentos para gerar os dados de análise.

docente Mauro ao questionário; e) as observações das cinco aulas ministradas por Mauro; f) a comparação entre as respostas do questionário respondido pelo educador e as observações de suas aulas; g) a análise geral comparativa da produção de Tânia e Mauro.

No questionário preenchido por Tânia, ela afirma que considera importante o ensino da tática no basquetebol. No entanto, a justificativa apresentada na resposta não tem relação direta com a afirmação, como pode ser observado na transcrição: *“Acredito que sim, para o processo de aprendizagem de outras modalidades esportivas, já que o que se prioriza nas escolas é o futsal”*¹¹.

Na mesma linha, quando questionada se ela desenvolve o ensino da tática no basquetebol, Tânia não respondeu de forma clara: *“Depende do nível dos alunos, que geralmente não tiveram basquete, e então é necessário sempre passar pela iniciação esportiva”*. Nossa interpretação a respeito dessa questão – mediante a leitura, também das outras respostas –, sugere que a professora não desenvolve a tática quando ensina o basquetebol. Sustentamos nossa percepção com base em outras três respostas da docente no questionário. Pois, quando perguntada “como, ou através de que, tu ensinas a tática no basquetebol?”, a docente não respondeu, deixando a questão em branco.

Em outra pergunta, ao ser questionada sobre o entendimento de tática, a educadora mostrou desconhecer o assunto, confundindo com outro elemento do desempenho esportivo¹²: *“É o ensino dos sistemas de jogos [...]”*. Ainda, na questão que indagava quais os conteúdos que ela privilegia para desenvolver o conhecimento procedimental no ensino do basquetebol, a docente apontou a execução de movimentos e as regras da modalidade, como é possível perceber: *“Conhecimento da técnica e sua execução, regras”*.

Ao analisar as observações em cinco aulas de Tânia, identificamos que ela não desenvolve o ensino da tática quando propõe o basquetebol. Pois, somente duas tarefas nas cinco aulas observadas proporcionavam aos alunos a oportunidade de decidir sobre qual ação executar. Na primeira aula houve uma tentativa de realizar o “jogo dos dez passes”¹³. Porém,

¹¹ No decorrer do trabalho apresentaremos trechos das respostas dos professores. Faremos isso, destacando as palavras/frases em itálico e entre aspas, visando facilitar a compreensão.

¹² Na perspectiva de González e Bracht (2012) e González e Fraga (2012), a docente confunde o elemento tático individual com sistema de jogo. Pois, segundo os referidos autores, o elemento tático está vinculado às escolhas que o jogador toma no momento da ação no jogo, enquanto sistema de jogo diz respeito a estrutura que organiza a coordenação de todos os jogadores de uma equipe, que tem como missão manter uma formatação de jogo em ataque, em defesa ou em transição (contra-ataque/retorno defensivo).

¹³ Num espaço limitado, os jogadores de uma equipe tentam fazer dez passes consecutivos, sem que a bola seja interceptada pelos adversários. Cada vez que atinge o objetivo, a equipe marca um ponto. Sempre que uma equipe marca ponto, a bola é reposta em jogo pela equipe adversária na lateral do espaço de jogo. Sempre que uma equipe perde a posse da bola, por interceptação do oponente, “*mau passe*” ou “*má recepção*”, a contagem de passes é anulada e a equipe passa à situação de defesa. Qualquer infração às regras é sancionada com a marcação

em função da forma como a tarefa foi organizada, o jogo durou menos de um minuto, uma vez que a docente encerrou a atividade quando os alunos apontaram descontentamento com o modo que o jogo estava acontecendo. Em outro momento, foi proposto um jogo 3x3, em uma tabela.

Na mesma linha, Tânia não realizava intervenções a respeito da dimensão tática. As raras falas da docente nas aulas estavam vinculadas a correção dos gestos técnicos.

Outra análise possível diz respeito à docente centrar um grande número de tarefas voltadas para a preparação física dos alunos. Esse tema teve atenção muito superior ao tempo destinado à dimensão técnica e as regras da modalidade, que foram aspectos que apareceram em menor volume nas observações.

Buscando estabelecer uma relação entre as respostas ao questionário e as observações das aulas ministradas por Tânia, vários registros são possíveis. O principal deles, presente no questionário, aponta que a docente menciona desenvolver a tática em suas aulas, afirmando que a mesma é importante no ensino do basquetebol. No entanto, através das observações, percebemos que ela não desenvolve tal conhecimento durante as aulas, tampouco compreende o conceito desse elemento do desempenho esportivo, como é possível perceber observando as respostas às questões 3, 4, 5, 6, 7 e 8¹⁴ do questionário e as descrições das aulas.

Outro apontamento, diz respeito à docente afirmar que ensina o basquetebol quando há estrutura física para o trabalho. Percebemos que em apenas uma aula os alunos jogaram basquetebol, sendo que enquanto metade da turma jogava a outra estava sentada esperando a vez de participar.

No mesmo sentido, em apenas um momento de uma das cinco aulas observadas, percebemos a docente realizando uma demonstração na tentativa de ensinar os alunos. Na maior parte do tempo, praticamente em todas as aulas, Tânia ficava sentada à sombra conversando com os discentes que não participavam das atividades, sobre assuntos pessoais que não tinham relação com a aula.

Outra constatação permite apontar que não se confirmou, nas aulas observadas, a afirmação que consta no questionário em que a professora afirma definir os conteúdos pelo grau de conhecimento dos discentes sobre o esporte. Pois, o nível de atuação dos educandos no jogo era muito baixo, não realizando ações básicas do basquetebol como, por exemplo,

de uma falta, e o jogo recomeça com posse de bola da equipe adversária à que cometeu a violação, no local da infração. A equipe que tem a posse da bola e sofre falta, mantém o número de passes obtidos até esse momento, continuando a contagem.

¹⁴ Interpretamos que o fato de a docente ter deixado a questão em branco, e não ter perguntado nada no sentido de esclarecimento, pode ser um indicativo de que ela não sabia responder a questão.

observar antes de agir, progredir com a equipe para o ataque e não andar com a bola (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Quanto ao professor Mauro, ao responder o questionário, manifestou que desenvolve parcialmente (“*um pouco*”) o ensino da tática ao propor basquetebol nas aulas de Educação Física. Pois, na pergunta que solicitava a explicação sobre como, ou através de que, ele ensinava a tática no basquetebol, o docente respondeu que pouco trabalhava a tática nas aulas, uma vez que os alunos não gostavam, de modo que desenvolvia essa capacidade apenas nos treinamentos da equipe da escola, como se percebe na seguinte resposta: “[...] *não muito, pois os alunos não têm interesse por basquete, aí o trabalho é mais com as equipes de basquete nos treinos*”.

No mesmo viés, na pergunta a respeito da compreensão sobre o termo tática, o professor demonstrou desconhecer o tema, não respondendo o questionamento à medida que escreveu que a tática é trabalhada mais com a equipe nos treinos, pois em aula é muito cansativo e desgastante para os outros alunos. Nessa resposta é possível perceber a “diferenciação” entre os alunos na aula de Educação Física e a equipe que representa a escola em jogos escolares, que fica evidente quando o docente utiliza o termo “os outros”. Com isso, parece que ele não leva em consideração o direito de o aluno aprender e, conseqüentemente, sua função republicana de educador¹⁵. Também é possível apontar a falta de compreensão a respeito da tática e a sua relação com a lógica interna do basquetebol, o que a torna fundamental no ensino desse tipo de esporte.

Analisando outra questão, que perguntava quais conteúdos Mauro privilegia no desenvolvimento do conhecimento procedimental no ensino do basquetebol, o professor respondeu que trabalha conhecimentos conceituais, para que os alunos se interessem pelo esporte. Essa resposta aponta indícios que ele não desenvolve conteúdos para que os alunos possam “aprender a fazer” nessa modalidade esportiva.

Durante as cinco aulas ministradas por Mauro, que observamos, não notamos nenhuma tarefa que possibilitasse o desenvolvimento da tática. O docente apenas alcançava a bola para que os alunos jogassem, sem qualquer intervenção em relação ao que os discentes faziam no jogo.

¹⁵ Com González e Fensterseifer (2009) compreendemos que a educação física, enquanto componente curricular, é responsável por um conhecimento específico que está subordinado a funções sociais da escola republicana, em uma sociedade democrática. Nesse sentido, pode-se pensar que é um direito do aluno aprender a atuar de forma proficiente (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009) em um esporte bastante popular na sociedade em que o aluno está inserido.

As observações permitiram perceber que Mauro praticamente não se propõe a ensinar os alunos. Grande parte do tempo ele esteve ausente das aulas, deixando os educandos sozinhos, deslocando-se para a secretaria ou sala dos professores na escola.

Na tentativa de estabelecer uma relação entre as respostas ao questionário e as observações das aulas ministradas por Mauro, apresentamos as seguintes interpretações/constatações: a) o professor não desenvolve o ensino da tática em suas aulas, mesmo tendo apontado no questionário que o tema é importante no ensino do basquetebol e que trabalhava pouco com esse elemento; b) o docente desconhece o conceito de tática¹⁶, como percebemos nas respostas das questões 5, 6, 7 e 8 do questionário; c) Mauro não realizou o ensino dos conhecimentos conceituais sobre o basquetebol, como apontou nas questões 3 e 4.

Realizando uma análise geral comparativa dos professores – com base no questionário e nas observações das aulas –, é possível afirmar semelhanças nas formas de atuação dos docentes. Além de demonstrarem desconhecimento sobre a tática, não realizam o ensino do elemento tático, ainda que tenham apontado sua importância para o ensino do basquetebol.

Em relação, especificamente, aos objetivos específicos deste estudo, buscamos respondê-los na seguinte ordem dos assuntos: a) modelo de ensino dos esportes¹⁷; b) método de ensino dos esportes¹⁸; c) tipos de tarefas¹⁹ propostas; d) formas de intervenção do professor; e) participação dos alunos nas aulas.

A respeito do modelo de ensino nos esportes interpretamos que Tânia e Mauro não atuam de acordo com o modelo tradicional, tampouco com a ótica da tática. Eles se encontram no que se denomina de abandono docente (GONZÁLEZ et al. 2013; GONZÁLEZ;

¹⁶ Na perspectiva de González e Bracht (2012).

¹⁷ González (2008, p. 26), entende modelos de ensino dos esportes como o “[...] conjunto de concepções ou ideias sobre os elementos diretamente envolvidos numa proposta de ensino-aprendizagem de modalidades esportivas pelo qual se procuram entender/organizar os diversos procedimentos possíveis dentro desse processo (concepções sobre: o praticante/sujeito de aprendizagem, a relação conhecimento dos alunos e atuação, o processo de aprendizagem, as práticas esportivas coletivas com interação, o elemento técnico, o elemento tático individual, a relação entre o elemento técnico e o elemento tático individual, tipos de procedimentos didáticos, a sequência de apresentação de conteúdos, entre outros)”.

¹⁸ Para González (2008, p. 27), métodos de ensino são “[...] procedimentos regulares, explícitos e passíveis de serem repetidos para propiciar condições de aprendizagem de um conteúdo determinado. A função do método de ensino/aprendizagem é proporcionar ao indivíduo (que não consegue executar ‘por insight’ uma determinada ação) os meios, caminhos e ferramentas que facilitem e tornem possível a obtenção de um novo nível de desempenho”.

¹⁹ Para González e Bracht (2012, p. 77), tarefa corresponde ao “[...] trabalho ou atividade indicada pelo professor (eventualmente autossugerida) a ser executada pelos alunos, que envolve dificuldades, esforço e/ou prazo determinado. No campo do ensino dos esportes são as tarefas, os exercícios, educativos, jogos, que o professor propõem para que os alunos realizem durante a aula”. Na perspectiva dos referidos autores, é possível classificar as tarefas em quatro tipos: I, II, III e IV. As tarefas tipo I e II não apresentam interação entre os adversários, não sendo necessário que os participantes escolham *o que fazer*. Por outro lado, nas tarefas tipo III e IV os praticantes precisam decidir *o que e quando fazer*, em disputas que apresentam confronto direto com o oponente.

FENSTERSEIFER, 2014), pois não percebemos uma intenção de ensino, uma vez que na maioria das aulas observadas Tânia ficou sentada em uma cadeira conversando assuntos que não diziam respeito a aula. Mauro, por sua vez, deixava os alunos sozinhos durante a aula, não realizando nenhuma atitude que pudesse ser relacionada com a intenção de ensinar. Desse modo, não pode ser afirmado que trabalham sob a ótica do modelo tradicional especificamente, pois com González e Borges (2011) não consideramos a confrontação direta (“largar a bola” aos alunos) uma forma de ensino intencional.

A respeito do método de ensino nos esportes, não conseguimos identificar nenhuma proposta utilizada pelos professores. Do mesmo modo, como a centralidade das tarefas realizadas não permite o aprendizado da tática. Pois, de todas as atividades propostas pelos docentes nas dez observações, apenas duas realizadas por Tânia permitiam a tomada de decisão nos jogos (tipos III e IV).

O mesmo pode ser apontado a respeito da intervenção dos professores, uma vez que nenhuma intercessão realizada pelos docentes permitia a reflexão sobre a tática. Conseqüentemente, os alunos desempenhavam um papel passivo à medida que em quase a totalidade do tempo não eram instigados a tomarem decisões em relação ao basquetebol.

CONCLUSÕES

Os achados da pesquisa permitem afirmar que ambos os professores investigados consideram o ensino da tática importante quando se desenvolve o basquetebol. No entanto, desconhecem o conceito desse elemento abordado no estudo e, também, de forma contraditória a primeira manifestação, não realizam o ensino da tática nas aulas de Educação Física escolar.

Constatamos que os professores se encontram em um estado de abandono docente, uma vez que eles não demonstram a intenção de ensinar os alunos. Em quase a totalidade das aulas, a professora Tânia “assistia” os acontecimentos sentada ao lado da quadra e o docente Mauro se ausentava das aulas deixando os alunos sozinhos. Logo, ambos educadores não realizavam intervenções visando o aprendizado dos discentes.

Não foi possível identificar a utilização de nenhum método para o ensino dos esportes. No mesmo sentido, quase a totalidade das tarefas propostas pelos docentes não permitiam o aprendizado da tática, assim como, as raras intervenções dos educadores não permitiram aos alunos uma reflexão sobre a mesma. Como resultado desse processo, os alunos apresentavam um papel passivo nas aulas de basquetebol, apenas executando gestos motores.

Essas conclusões nos levam a refletir sobre os conhecimentos que os discentes deixam de se apropriar nas aulas, particularmente sobre esportes com interação entre adversários. Dito de outra forma, os alunos de Tânia e Mauro não têm a oportunidade de aprender a jogar esse tipo de esporte de forma proficiente, o que pode diminuir as possibilidades de relações pessoais (sociabilidade) e a adoção de hábitos para momentos de lazer que podem, também, auxiliar a saúde. De alguma forma, perguntamo-nos até que ponto um professor tem o direito de não ensinar?

Para reverter essa situação, em nossa opinião, faz-se necessário compreender a origem deste quadro e, em havendo interesse dos docentes, propiciar situações de estudos através de formação continuada. Especificamente nesse caso, na tentativa de humildemente contribuir com a qualidade do processo de ensino dos esportes na Educação Física escolar, pretendemos convidar os professores participantes desta pesquisa para realizar estudos “com” eles. Desse modo, buscamos oferecer condições para que possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e tenham acesso à formas contemporâneas de ensino dos esportes que se pautam na dimensão tática.

REFERÊNCIAS

- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 11-25.
- _____. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. p. 217-233.
- _____. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: **Pedagogia do Desporto** In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. p. 313-326.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, Fernando J. **Metodologia do Ensino dos Esportes II**. Ijuí: Unijuí, 2008. [Mimeografado].
- _____; BORGES, Robson Machado. **Diálogos sobre o ensino dos esportes na educação física escolar: uma Pesquisa-ação na formação continuada**. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte Porto Alegre / 11 a 16 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_COMBRACE/2011/index>.
- GONZÁLEZ, Fernando J.; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. – Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.

GONZÁLEZ, Fernando J. et al. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación Física y Ciencia**, vol. 15, n° 2, 2013.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. Aula. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 64-67.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012. 208 p.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: **Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). 1 ed. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, v. 2, p. 113-181, 2009.

MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Amândio. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: **Pedagogia do Desporto** In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. p. 269-283.

MESQUITA, Isabel; PEREIRA, Felismina R. M.; GRAÇA, Amândio B. S. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. In: **Motriz**, Rio Claro, v. 15. n. 4, p. 944-954, out/dez. 2009.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo Juan; GARGANTA, Júlio. Perceber, Conhecer, Decidir e Agir nos Jogos Desportivos Coletivos. In: **Pedagogia do Desporto** In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. p. 284-298.